

# CAMINHÕES MILITARES *UAI M1-50 e M1-34* “UM TREM BÃO DAS GERAIS”



**Exedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[exedito@editora.ufjf.br](mailto:exedito@editora.ufjf.br)

No auge da Indústria de Material de Defesa no Brasil, nos anos 80, uma empresa mineira, localizada em Belo Horizonte, montadora de equipamentos para terraplenagem e mineração, usando de sua experiência, decidiu entrar na produção de material bélico, desenvolvendo um caminhão militar 6x6, o qual foi mais tarde adotado e ainda usado por diversas unidades do Exército Brasileiro, e um outro menor 4x4.

A firma em questão era a **TEREX DO BRASIL LTDA** e seu caminhão o **UAI M1-50** concebido para transporte de tropas ou cargas, tipo qualquer terreno, desenvolvido sob os mais altos padrões de tecnologia 100% nacional. Ele pesava cerca de 10 toneladas e podia rebocar quase 7. Seu motor um Scania DS-11, 6 cilindros, 4 tempos, turboalimentado, 238 hp, sua caixa de transmissão era a ZF modelo S6-90, com 6 marchas á frente e 1 a ré, com comando manual por meio de alavanca de mudança. Direção hidráulica, sistema de freios com duas sapatas por roda, do tipo expansão interna, acionados a ar, com circuitos independentes para os freios dianteiro e traseiros. Sistema elétrico de 24 volts com negativo à massa, duas baterias do tipo serviço pesado de 12 volts e 180 A/h cada, ligadas em série, alternador de 35A, com regulador de voltagem transistorizado, iluminação e acessórios feitos através de disjuntores. Painel de instrumentos iluminado e com graduação, 2 faróis dianteiros, 2 faroletes traseiros, luzes militares e luz de leitura de mapa no interior da cabina.

**TEREX DO BRASIL LTDA.**



Logomarca da fabricante do caminhão UAI M1-50 usada como timbre em correspondências e material publicitário. (Coleção do autor)



Vista frontal e lateral do UAI M1-50 do 4º GAAAe, de Sete Lagoas, MG, na pintura verde oliva. (Foto Coleção autor)

Possuía ainda tração nas seis rodas e diferenciais intercambiáveis entre si. Suspensão de grande resistência, que garantem rodar macio e com segurança, permitindo conforto para o operador e melhor controle da viatura em qualquer tipo de terreno, com molas semi-elípticas de flutuação livre, com carga no centro dos cursos e com um amortecedor do tipo serviço pesado em cada roda, na dianteira. Na traseira feixe de molas semi-elípticas em cada lado do quadro. Feixes de molas fixados no centro dos mancais das molas que, por sua vez, trabalham num eixo de apoio debaixo do quadro. O bogie possui hastes de reação, 3 para cada eixo, para absorver esforços longitudinal. As forças laterais são absorvidas por suportes, nos eixos traseiros, e pelas extremidades dos feixes de molas.



Vista lateral do caminhão 6x6 UAI M1-50, versão transporte do Exército Brasileiro. (Foto Coleção autor)

Seu chassi é composto por duas longarinas de aço temperado com 6 travessas fixadas por parafusos, formando um conjunto extremamente maleável. Sua carroceria é retangular, inteiramente metálica, podendo receber cobertura de lona, com porta traseira rebatível e com dois bancos laterais também rebatíveis. Equipada com estepe na parte interna, camburão de combustível na parte externa, ganchos de amarração, alças de apoio, refletores e pára-barros.

Sua cabina é dotada de todos os instrumentos necessários para uma operação segura. Acesso em ambos os lados, pára-brisa e vidros basculantes, limpadores independentes com acionamento pneumático graduado, banco do motorista ajustável e independente, banco do passageiro com acomodação para duas pessoas, cobertura de lona removível, espelhos retrovisores externos, estribos em chapa de aço corrugada.

Foi ainda prevista uma família de veículos, como guincho, oficina, cisterna, mas que infelizmente com a grave crise enfrentada pelo setor de material bélico no Brasil no final dos anos 80 e início dos 90 a **Terex do Brasil** como outras empresas do setor acabou fechando as portas e a produção destes caminhões foi encerrada em outubro de 1992, e sua fabricação atingiu a cifra de aproximadamente 85 veículos.



UAI M1-50 do 11º GAAAE de Brasília, DF, rebocando diretora de tiro EDT-FILA dos canhões antiaéreos BOFORS 40/70 já com a pintura camuflada adotada pelo Exército Brasileiro. (Fotos Exército Brasileiro)



Vale ressaltar que este foi o primeiro caminhão na faixa de cinco toneladas homologado pelo Exército Brasileiro como caminhão militar e não militarizado como os de outras empresas. Chegou ainda a fazer um protótipo de uma versão menor tipo caminhonete que foi testada, mas não chegou a ser produzida em série, a qual recebeu a designação de **UAI M1-34**, de ¾toneladas, concebido para ser o veículo base ambulância, podendo ainda ter versões para transporte de pessoal, carro rádio, reconhecimento rápido, comando, etc.



Protótipo do Caminhão ¾ toneladas UAI M1-34, vista frontal lateral esquerda e rebocando uma pequena carretinha. (Foto Coleção do autor)

A partir de 1992 a **Terex do Brasil Ltda**, muda sua razão social para **MCR do Brasil Ltda**, e somente retorna a operar em 1998. Há algum tempo a empresa mudou-se para Contagem, MG, estando previsto para num futuro a retomada da produção destes dois veículos militares, inclusive pensando em exportá-los. Um Uai M1-50 e o protótipo do Uai M1-34 ainda existem e se encontram preservados na empresa. O projeto visava a substituição dos caminhões REO (americanos) por caminhões produzidos no Brasil o que

sem dúvida baratearia os custos de manutenção e logística, mas infelizmente o país ainda não compreendeu a importância da área de Defesa...

Os **4º** e o **11º Grupos de Artilharia Antiaérea do Exército Brasileiro**, sediados respectivamente em Sete Lagoas, MG e Brasília, DF, empregam o caminhão UAI M1-50, os quais rebocam canhões antiaéreos Bofors calibre 40mm C70 e diretora de tiro EDT FILA atualmente. Existe ainda uma versão com carroceria fechada usado para Guerra Eletrônica, do qual apenas um foi produzido e está operacional.

Dois caminhões UAI M1-50 foram usados pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha Brasileira que acabou não adotando este tipo.



UAI M1-50 na versão Fuzileiros Navais. Notar o escapamento alto logo atrás da porta do carona, em testes realizados pelo fabricante e sem marcações. (Foto coleção do autor)



Versão usada pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha Brasileira – apenas dois foram usados. (Foto Cesar Ferreira)

## DADOS TÉCNICOS – UAI M1-50

Fabricante: TEREX DO BRASIL LTDA

Modelo: Caminhão QT 6x6 UAI M1-50

Comprimento: 7,68m

Largura: 2,49m

Altura: 3,0m

Capacidade de carga: 5 toneladas fora de estrada, mais um reboque de 6.818Kg;

10 toneladas em estrada, mais um reboque de 13.636kg;

Motor: Um Scania DS-11, Diesel, 6 cilindros, 4 tempos, turboalimentado, injeção direta,  
238 hp;

Peso: 10 toneladas

Capacidade do tanque de combustível: 300 litros

## VIATURA MILITAR UAI M1-50



- Capacidade de carga: 5.000 Kg fora de estrada, mais um reboque de 6.818 Kg  
10.000 Kg em estrada, mais um reboque de 13.636 Kg
- Potência líquida no volante de 156 kW (209 HP)
- Motor diesel, 4 tempos, turboalimentado
- Transmissão mecânica de 6 velocidades
- Tração em todas as rodas (6x6)
- Direção hidráulica
- Freio de emergência incorporado ao sistema para total segurança

Capa do catálogo do UAI M1-50. (Coleção do autor)

## DADOS TÉCNICOS – UAI M1-34

Fabricante: TEREX DO BRASIL LTDA

Modelo: Caminhão QT 4x4 UAI M1-34

Comprimento: 4,72m

Largura: 1,91m

Altura: 2,3m

Capacidade de carga: 750kg fora de estrada, mais um reboque de 750Kg;  
1000kg em estrada, mais um reboque de 1000kg;

Motor: Um Perkins Q-20B4 Diesel, 4 tempos, injeção direta, 94,2Hp, 5 marchas.

Peso: 3,16 toneladas

Capacidade do tanque de combustível: 100 litros

## UAI M1-34 VIATURA MILITAR



- Capacidade de carga: 750 Kg fora de estrada, mais um reboque de 750 Kg de carga  
1.000 Kg em estrada, mais um reboque de 1.000 Kg de carga
- Potência líquida no volante de 63,3 kW (84,8 HP)
- Motor diesel, 4 tempos, injeção direta
- Transmissão mecânica de 5 velocidades
- Tração em todas as rodas (4x4)
- Direção hidráulica

Capa do catálogo do UAI M1-34. (Coleção do autor)